

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Se mestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior	O mais desenvolvido noticiário de todas	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Es rangerio, ano 50 números . . . . .	50\$00	circulação na sua terra.	as terras da região.	
Cópias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTICIAS

### COBRANÇA

Avisamos todos os nossos assinantes, de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 14.º semestre. Pedimos a todos os nossos prezados amigos e de um modo especial áqueles cuja cobrança se faz pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhe sejam presentes os recibos ou avisos do correio, a fim de nos evitarem a repetição de despeza, o que antecipadamente agradecemos.

### O HORÁRIO DE TRABALHO NAS PADARIAS

O sr. sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social determinou o encerramento obrigatório das padarias do distrito de Lisboa no domingo de Páscoa do corrente ano.

O encerramento desses estabelecimentos começará na véspera desse dia, às 23 horas, procedendo-se à sua reabertura na segunda-feira seguinte às 7 horas.

### LEGIÃO PORTUGUESA

Em Lisboa constituiu-se uma comissão para angariar donativos para a Legião Portuguesa, tendo num curto prazo de dez dias cobrado mais de 800 contos.

O facto é deveras significativo.

### CALENDÁRIO

Por um dos nossos solícitos colaboradores, cujo nome somos forçados a ocultar, foi-nos oferecido como brinde, um bonito calendário de parede para o corrente ano, réclame da Sociedade Bento Peixoto, da rua Mousinho da Silveira, 79 e 83—Pôrto, importante estabelecimento de ferreiros e alfaias agrícolas.

Agradecendo ao nosso colaborador, felicitamos a Sociedade Bento Peixoto, pelo belo trabalho que oferecem a todos os seus clientes.

### A ENERGIA ELÉCTRICA

A direcção da Cooperativa Eléctrica de Figueira (Anadia) resolveu baixar de 2\$20 centavos para 2\$00 o preço do quilovatio de energia eléctrica, tornando-a assim acessível ao consumo das classes populares.

E quando será que a Câmara Municipal de Aveiro nos oferece idêntica regalia na descida da electricidade por ela fornecida?

Pois a 2\$50 é bem cara, motivo porque todos os consumidores se queixam.

# A boa política do Estado

E O

## Valor económico da Ria de Aveiro

Arquivamos nas nossas colunas a opinião do distinto engenheiro sr. João Ribeiro Coutinho de Lima sobre o valor económico da Ria de Aveiro, exposta no importante relatório da Junta Autónoma, há pouco publicado:

«A Ria de Aveiro mede 50 quilómetros de extensão por uma largura muito variável, que chega em certos pontos a atingir 9 quilómetros. As suas margens são quasi totalmente constituídas por terrenos arenosos. Está separada do mar por um cordão litoral, através do qual foi fixada, por meio de obras de certo vulto, uma abertura que permite a comunicação constante do mar com a laguna. Na zona por ela ocupada, desenvolve-se uma extensa rede de canais e esteiros, que ligam entre si sete concelhos e uma população superior a 100.000 habitantes. A via fluvial que se proporciona de estes 100.000 habitantes permite que entre eles existia um intercâmbio comercial, agrícola e até industrial de certa importância. A navegabilidade desses canais e esteiros é a base fundamental de uma grande parte da economia da região.

Nada há melhor para fomentar uma região do que a via fluvial, quando esta reúne as necessárias condições de navegabilidade.

É a via fluvial que de Aveiro conduz para os diversos pontos da Ria, apesar de também servidos por estrada, os produtos cerâmicos.

É a via fluvial que conduz os vinhos, desde o Boco, ao Sul, até Ovar, ao Norte. É a via fluvial que recebe do caminho de ferro variadíssimos produtos e os conduz para os diversos concelhos que a ria banha. Em suma, é a via fluvial que, apesar do reduzido calado que permite, movimenta e valoriza o grande comércio da região.

E compreende-se que assim seja, porque a via fluvial, no caso de Aveiro, permite com facilidade a navegação à vela, o que torna imensamente económico o transporte dos diversos produtos. Assim é que o tipo de barcos é já próprio para a vela; e, embora com as obras que se vão executando venham mais tarde a aumentar-se os fundos, este género de navegação deverá sempre prevalecer.

Ao longo de todas as margens da laguna, existem terrenos baixos, constituídos por areia solta,

que ainda não há muitos anos eram incultos e que, graça às algas que se extraem do fundo da laguna, têm sido transformados em valiosas terras de cultura intensiva, onde se produz, com abundância, a batata, o feijão e o milho. Até entre as dunas já fixadas aparece aquêl sistema de cultura. Nas próprias dunas, o Estado tem semeado, para as fixar, grandes extensões de pinhal que, pelo seu fácil desenvolvimento, num futuro próximo terão enorme valor.

Esses terrenos cultivados, só na zona das dunas, somam uma área de 2.000 hectares. Os cereais produzidos nos terrenos marginaes que se servem da laguna, como via de exportação, atingem a quantia de 5.674 T.

Aqui e além, ao longo das margens da laguna, nos pontos também servidos por estradas ou caminho de ferro, aparecem actividades industriais de relativa importância, que da ria recebem matérias primas ou pela ria exportam os seus produtos. Estão neste caso as fábricas de serração que recebem as madeiras pelo Rio Vouga; as fábricas de cerâmica; a fábrica de porcelana da Vista Alegre; fábricas de cortumes; moagem; etc.

O Rio Vouga conduz, para os diversos pontos da laguna, lenhas, cereais, vinhos, etc.

O sal que as marinhas produzem, em abundância, é distribuído pela laguna, quer para o caminho de ferro, quer para a «camionete», quer ainda para as fragatas, que o conduzem para outros portos da nossa costa.

A actividade da pesca longínqua, para a qual a laguna oferece circunstâncias naturais de alto valor e possibilidades de expansão quasi sem limites, dá à laguna de Aveiro uma posição de relevo na economia do nosso país. Aveiro manda actualmente aos bancos da Terra Nova 1/3 da nossa frota bacalhoeira. Dado o desenvolvimento que o Estado actualmente pretende dar a este género de pesca longínqua, a laguna de Aveiro está em condições de proporcionar a esse desenvolvimento as necessárias facilidades.

A laguna, pelas suas condições óptimas de hibernagem dos navios, pelos seus francos ancoradouros, pelos seus estaleiros de reparações e construções navais, pelas suas óptimas condições climáticas, pelas enormes áreas de terrenos próprias para a seca natural do bacalhau, e ainda por

conter, nas suas margens, um núcleo populacional que desde 1501 se dedica quasi exclusivamente à pesca longínqua, forma um conjunto onde nada falta e tudo se conjuga para auxiliar a política do Estado, e tornar-se um grande centro de armamento de navios para a pesca do bacalhau. Basta apenas, para isto, que se melhorem as condições da barra.

Também, sob o ponto de vista da pesca costeira, a laguna teve já uma função económica de alto valor, função que lhe era trazida pelo exercício da arte de xávega, sistema de pesca predominante no cordão litoral da laguna, desde Espinho até Mira. De 1896 a 1912, o valor anual de peixe, pescado por aquêl sistema, era, em média, de 500 contos, ou seja, um valor actual de 500x22=11.000 contos. A laguna, ligada com o Rio Vouga, desempenhava a função de distribuir quasi todo aquêl peixe pescado.

Hoje a xávega está decadente, porque a traineira, constituindo um sistema de pesca moderno, não só fez afastar o peixe para fora do alcance das xávegas, como trabalha em melhores condições económicas. Desta maneira, a arte de xávega está decadente e tende mesmo a desaparecer, como se poderia demonstrar. Mas, conseguida uma barra franca, o que não é, a nosso ver, difícil, a laguna, só por si e nas actuais condições proporciona à traineira esplêndidas condições de abrigo, abastecimento e distribuição de peixe. Para essa essencial distribuição já à volta da laguna existe um mercado criado pelas artes das xávegas, em que, pelo menos, são directos consumidores 100.000 habitantes. Com uma barra franca que a traineira utilize com facilidade, aquêles 11.000 contos serão não só instantaneamente restabelecidos, como até largamente ultrapassados, visto que a laguna é cercada de uma densa rede de estradas e servida por duas vias férreas que a põem em comunicação com o país e, muito especialmente, com o coração da Beira Alta.

Não podemos também deixar de lembrar que a laguna, com os seus fundos e ancoradouros, constitue um óptimo pôrto interior natural. Não tem, é certo, cais acostáveis, nem instalações fixas, mas tem ancoradouros facilmente melhoráveis que estão

Conclui na 2.ª página.

## ECOS & NOTICIAS

### UMA ATOARDA

Nos jornais de grande informação, portugueses e estrangeiros, foi publicado em lugar de destaque o desmentido do nosso Governo sobre o suposto arrendamento de Angola à Alemanha. A falta de espaço obriga-nos a não o publicarmos.

\*\*\*

### LAVRADORES, CAUTELA!!!

Ao escolherem as vossas batatas de semente, procurem sempre as boas qualidades, mas procurem também não serem *indrominados* no seu preço. Para que se evite essa fraude, chamamos a vossa atenção para o anúncio da 3.ª pagina de João Delgado—S. Bernardo, onde encontrareis o maior e variado sortido em batata de semente.

Também no mesmo estabelecimento se encontra o afamado adubo Azonitrolal que tão bons resultados ultimamente témdado.

\*\*\*

### RECIPIENTES PARA LIXO

Há tempos a Câmara Municipal de Lisboa, abriu em concurso para todas as freguesias do País, o fornecimento de recipientes muito práticos para o serviço de limpeza da mesma cidade.

A este concurso concorreram vários fabricantes, entre os quais se destaca a «Fundição Alba» de Albergaria-a-Velha, pertencente ao sr. Augusto Martins Pereira, estando a sua administração entregue a seu filho nosso muito estimado amigo e assinante do «Ecos» sr. Américo Martins Pereira. Sendo seus representantes em Lisboa a importante e acreditada casa Leopoldo Gualter Gomes, L.ª, rua Augusta, 229-3.º Dt.º.

Felicitamos, pois, os proprietários da «Fundição Alba» por serem estes os preferidos no fornecimento dos tão práticos recipientes.

\*\*\*

### VELHARIAS

Foi em 17 de Novembro de 1770 que, pela primeira vez, Lisboa se viu iluminada, à noite, com 770 candieiros.

Mas, para isso, foi preciso que o intendente Pina Manique obrigasse cada funileiro da cidade a fazer seis candieiros e impuzesse a cada morador das ruas iluminadas uma capitação de 100 réis, porque o governo do Marquês de Angeja lhe recusara os vinte contos que lhe pedira para tal fim.

A iluminação a gás, em Lisboa, foi estabelecida em 1846 e a eléctrica foi inaugurada em 1891.

# Pelo Concelho de Gois

AMIOSO FUNDEIRO (ALVÁRES), 27

Cumprindo um dever, como exemplar português que prezamos ser, detendemos o regionalismo como causa sagrada da nossa querida Pátria, sem que nos mova o ódio, o insulto ou quaisquer más intenções.

Graças aos esforços da Comissão de Melhoramentos desta localidade, com o apoio e sacrifício dos seus associados, a população de Amioso Fundeiro já vai colhendo alguns benefícios, velhas aspirações suas e que hoje são já realidades.

Prosseguindo na sua patriótica obra, está esta Comissão a efectuar uma bem merecida reparação na ponte de Amioso Fundeiro, cujos trabalhos atingem uma fase de grande actividade e estão sendo dirigidos pelos srs. Manuel Henriques e Silvério Antão, representantes da Comissão de Melhoramentos.

Outros trabalhos de grande utilidade pública, a que já também se põz hombros, como seja a construção de uma mina para abastecer de água o chafariz local, vão ser um facto e todos os fundeirenses virão assim satisfeito o seu sonho dourado.

Mas muito temos ainda que fazer, pois o que está feito pouco ou nada representa, e se os nossos antecessores tivessem feito o pouco que nós já fizemos, Amioso Fundeiro não estaria hoje a lutar com a falta de estradas, chafariz, escola, enfim tudo o que é mais necessário para o progresso duma terra.

Esperamos, no entanto, com a boa vontade de todos os fundeirenses a fim de que possam nos muito em breve ver realizadas as nossas maiores aspirações, a pesar de que a falta de recursos é o pior inimigo da Comissão de Melhoramentos, mas não é caso para se esmorecer desde que continue a ser bem firme a mesma divisa: — «Um por todos e todos por um!»

Temos conhecimento de que vai reorganizar-se a Comissão de Melhoramentos da vizinha povoação de Cortes.

Como conhecemos alguns membros da sua direcção, podemos afirmar ser composta por cidadãos de toda a respeitabilidade e por isso lhe enviaremos as nossas saudações fraternais, desejando-lhe as maiores prosperidades, podendo ficar convicta de que a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro dará todo o apoio possível à Comissão de Cortes para que possa levar a cabo brilhantemente a acção regionalista que se propõe realizar.

Zé Patusco.

**VENDEM-SE** Carvalhos para obras.  
Nesta redacção se diz.

## Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares)

Na sede do Grémio Regionalista da Comarca de Arganil, em Lisboa, realizou-se no último domingo a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), à qual presidiu o sr. João Antão Rosa, secretariado pelos srs. Manuel Sacramento Tomé e Américo Lima.

Houve acéssa discussão sobre o célebre muro construído pelo *compadre* Victor no Largo do Cabeço e ventilou-se o do chafariz para escolha do local, tendo falado a esse respeito os srs. Armando Simões, Eugénio Nunes, Carlos Antunes Conde, Domingos Tomaz da Guia, Fernando Henriques Flôr, e outros, sendo aprovada uma proposta do sr. Carlos A. Conde para que, entretanto, sejam captadas as águas para o novo chafariz, ficou assente ficar situado na Pedra Grande como ponto mais central da povoação.

Depois de aprovadas as contas da Direcção, com um saldo de 1.102\$85, o sr. Manuel Sacramento num entusiástico discurso saudou a imprensa regionalista, especializando o *Ecos de Cacia* na pessoa do seu redactor principal sr. Anibal Cruz.

Em seguida procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, que deu o resultado seguinte:

**Direcção**—Presidente, Manuel Antão Barata, vice-presidente Manuel das Neves; 1.º secretário, Carlos Antunes Conde; 2.º secretário, João Antão Barata; tesoureiro, Eugénio Nunes; cobradores, Manuel Henriques Flôr e Fernando Henriques Flôr.

**Conselho Fiscal**—Presidente, Carlos Simões, 1.º vogal, Abílio Lima; 2.º vogal, António Simões Dias.

Foi também nomeada uma comissão de festas, à qual ficaram agregados os srs. José Natário e Carlos Mendes da Rosa, elementos distintos no teatro de amadores, tendo o primeiro pronunciado algumas palavras de incitamento à obra regional da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro e afirmando-lhe toda a sua cooperação no sentido de ajudar na sua patriótica missão.

No final, foi dada a palavra ao nosso camarada de redacção sr. Anibal Cruz, que depois de agradecer aos fundeirenses as saudações dirigidas ao *Ecos de Cacia*, salientou com eloquência a acção desenvolvida pela Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro, aconselhando a boa propaganda em prol da imprensa regionalista, tal como o *Jornal de Arganil, Diário*

## REMOQUES

Todos nós temos cara de homem, e a cara—por exemplo—do José do Telhado, era igual à nossa. Qualquer pessoa sabe do «seu intimo», mas não pode apançar o intimo dos outros. Não haja ilusões sobre estas grandes verdades, pois que elas são de capital interesse para a humanidade.

O Birimbau, sr. X. dizem-nos que é um instrumento rial! Quanto ao berrante trombone... mas, deixemo-nos de gaitas. O grande caso é, que, quando se fazem cortes em pinhais, em estrumes para seco, ou em salícios, é porque há *materia-prima* em que os fazer.

Agora, quando, (como no meu caso) por absoluta «*fatura de pelintrice*», não há em que cortar, isso é que seria muito para admirar fazerem-no-lo. O peor, e aqui é que me dóe—é que, *lá só pelo nome do lugar valer um dinheirão*, como o sr. X. diz—só por isso—é caso para eu dizer ao meu amigo: «honras sem proveito, fazem mal ao peito», como sabe. Em todo o caso,—e sou bom de contetar, como vai ver—eu já ficava algo contente,—dado o ordenado que presentemente ganho (Zéro, ou o mesmo que, tres vezes nove, vinte sete, nove fora... nada, coisa nenhuma)—se me quizessem conceder o «bôdo mensal», de metade do ordenado que um zelador camarário presentemente ganha, mesmo,—por pequeno que seja. Bem sei que não ficava rico, mas, eu faria o sacrificiozinho de o aceitar de boamente creia sr. X. Mas, continuo e continuarei a cheirar... que é o remedio. Nasci em fraças palhas, como vê.

Novamente damos ao «*Século*» a nossa mais plena concordancia, quanto à materia contida no seu «fundo» de 25 de Janeiro, a qual, consiste em se saber respeitar a bandeira portuguesa—isto, por parte de alguns estrangeiros, que «em certos dias» como lá se lê, arvoram os estandartes dos seus paizes, sem ao lado direito, por cortezia, lhe collocarem a bandeira de Portugal. Muito bem.

Mesmo muito bem.

Os efeitos do temporal, ai estão bem patentes por esses pinhais fora, a mostrar-nos—e aos srs. resinheiros também,—o lindo modo porque se tem feito a resinagem nos pinheiros adultos, que são os que maior contingente deram no número de árvores derrubadas—exactamente pelos cortes da resinagem. E ainda, (em vista do que se vê) haverá donos de pinhais que vos gramem ás portas, a pedir para lhe *assassinardes* os pinhais. Ide vê o resultado da vossa obra! Ide.

Séca & Méca.

## Padaria

TRESPASSA-SE uma em Santa—Iria de Azoia, com todos os documentos legais e cosendo regularmente.

Para tratar só com os seus proprietários na mesma, Adolfo de Almeida, ou na Padaria Abreu—Murtosa. (4)

de Coimbra e Comarca de Arganil, terminou o seu discurso com um viva a Portugal que foi delirantemente secundado com uma salva de palmas.

## De bom humor

Um dos bons melhoramentos na cidade de Aveiro foi sem contestação o da iluminação na Avenida e no Canal. Mas não é de somenos importancia o que agora se anda fazendo como é o arranjo dos passeios laterais na Avenida, em cimento e pequenos quadrados. A pavimentação do passeio central, a pedra esgra e branca, é d'um lindo efeito, pelo desenho que apresenta.

Era uma necessidade que se impunha.

Muito custa neste tempo de frio inelemente sair agente de leite logo pela manhãzinha e vai o gandoio do rio sai do seu leite para se espraia pelas ruas. É que o vento levantou-lhe as cobertas.

Diz um velho rifão que:—o comer e o coçar, por demais é começar.

Pois sim, mas há por ahi muito quem não coma, mas caça-se muito... com fome, com frio e com parasitas.

Ontra autentica: na aula de zoologia.

O professor:—Onde estão os miolos?

Aluno:—Estão espalhados por diversas partes do corpo.

Ouvi contar, aqui há muitos anos, a um embarcadico que, n'uma ocasião em que o seu navio estava ancorado n'um porto inglez, n'um domingo, desembarcou e foi à missa. Quando ele entrava na igreja ouviu n'úca e voltando-se para traz viu que era um regimento que também para ali se dirigia. Quando chegou ao arco da capela mór olhou para traz e não viu o regimento, mas afirmando-se bem viu que toda a tropa estava de baixo na pia da agua-benta.

Fabião e Calino há muito que não se veem. Chamem nos braços um do outro.

—Oh! meu velho amigo, como te encontro!... Então o que fazes?

—Estou no desemprego.

—Sim? Estimo, estimo.

Hein! estimas que eu esteja sem emprego? E tu que fazes?

—Eu... emprego-me em pôr os moveis no prego.

—Ficam mais altos por causa das cheias.

Estiveram em imminente risco de se afogarem (em beijos) os lábios carnudos de certa senhora, por causa da cheia. Valeram-lhe as lindas e impermeáveis botas altas que usa.

No domingo magro passou por mim um maseara e disse:—Adens ó *incognita*, não me conheces?

—Conheço, conheço, mas não o digo, senão toda a gente sabe que é o Costa Pinto.

Para que lhe havia de dar! Então o Anibal Cruz não me escreveu uma carta anonima, a chamar-me grande escritor!!!

Dissaram-me e pediram-me segredo, e eu prometo não dizer nada a ninguém, que cá o director da gazeta tenciona dar a cada colaboradcre, para a Pascoa, um foliar e um cartucho de amendoas.

Pela minha parte desde já aqui

## A boa politica do Estado

(Continuação da 1.ª página)

em ligação directa pela via fluvial com 100.000 habitantes. Melhoradas as condições da barra, pode a laguna funcionar como pórtio interior, isto é, desenvolver o nosso externo e permitir um tráfego commercial de importação e exportação de cerca de 100.000 toneladas.

Após esta rápida idea que demos da laguna, compreende-se que ela tenha um valor regional da mais alta importância, e até possibilidades de desempenhar na economia do país um importante papel, no que diz respeito, pelo menos, à pesca do bacalhau. Pela sua riqueza, pela sua privilegiada situação e pelas suas condições de navegabilidade, fáceis de melhorar, ela constitue um elemento da mais alta importância para impulsionar o desenvolvimento de um pórtio interior que nos seus fundeadores venha a estabelecer-se.

Por estas razões, a laguna tem sido alvo de estudos cuidados, quer sob o ponto de vista histórico da sua formação, quer sob o ponto de vista piscalório, quer ainda de alguns estudos dispersos ou observações que visam o ponto de vista económico. Ultimamente, dada a importância das Obras de Melhoramento da Barra, tem a laguna sido considerada como uma das mais importantes defesas da criação de um pórtio interior de Aveiro.

De facto, tem razão quem vê nesta laguna condições óptimas como subsídio eficaz de um pórtio, mas poucas pessoas conhecem de conjunto a laguna e muito poucas também podem avaliar do tráfego que já actualmente se faz, a pesar das estradas que a circundam e do caminho de ferro que lhe passa ao lado.

O Engenheiro Director,  
a) João Ribeiro Coutinho de Lima.

## Agradecimento

Domingos Pereira de Carvalho e seus filhos Manuel, Júlio, José Maria, Conceição e Vitória Nunes de Carvalho, vêm por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada sua falecida esposa e mãe, bem como ao seu médico assistente Ex.º Sr. Dr. Jaime Portugal e ao comércio local, por ter encerrado as suas portas, a todos manifestando, pois, o seu indelével reconhecimento.

Angeja, 4 de Fevereiro de 1937.

## Concerto musical

É no próximo domingo que das 15 às 17 horas na Praça de Angeja, terá lugar pela primeira vez um concerto musical dado pela já reputada Banda da «Associação Instrução e Fecreio» de Angeja.

Esta filarmónica que já no último domingo fez a estreia do seu novo fardamento, nesse mesmo dia não só percorreu as principais ruas da sua terra, como assistiu à missa do dia.

Felicitemos, pois, todos os Angejenses, que trabalham em prol da mesma música.

lhe deixo fiar o meu agradecimento.

Tenham paciencia, mas não sei se para a Quaresma estarei de bom humor, por isso, se eu não aparecer, desculpem o

X.

# Carteira Elegante

## ANOS

Ontem 5 do corrente, em Evora, completou 22 annversários o nosso amigo sr. Raul de Azevedo, mano do nosso prezado amigo e assinante sr. António Azevedo Júnior, conceituado industrial de panificação naquela cidade.

—Completa hoje 6 de Fevereiro 80 anos de existencia o nosso amigo sr. Manuel Euzebio Pereira, de Cacia.

—Amambã, dia 7, completa 52 annversários natalícios a nossa conterrânea sr.ª Rosa Pires Ferreira, estremosa espôsa do nosso estimado amigo e assinante sr. Júlio da Silva Matos, industrial da padaria na praia da Granja.

—Na próxima segunda-feira passa o annversário natalício do nosso muito prezado amigo sr. Manuel Francisco Corujo, activo e pobro empregado na panificação em Algés, onde gosa de geral estima, e, como caciense, merece-nos a maior consideração, e por isso, muito especialmente, lhe endereçamos um faterno abraço de parabéns com os votos sinceros das maiores felicidades.

—Igualmente no dia 8 também faz annos o sr. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, deputado da Nação.

—No dia 9, completa mais uma florida primavera a sr.ª D. Otilia Maria Fonseca, simpática cunhada do nosso estimado conterrâneo sr. António Gonçalves Faria, industrial de panificação no Porto Brandão.

—Igualmente neste dia 9 faz 23 annversários natalícios a simpática menina Alzira Nunes Pereira mana do nosso prezado assinante e conceituado industrial de panificação na Figueira da Foz sr. António Nunes Pereira.

—Também faz annos no próximo dia 10 do corrente o nosso amigo sr. António Rodrigues, marido da sr.ª D. Elvira de Sousa Mota, de Santo Amaro (Lisboa) e tio do nosso redactor principal.

—No dia 11 do corrente passa o annversário natalício da sr.ª Laura Teixeira de Carvalho, dedicada espôsa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Carvalho, capataz de cargas e descargas do Porto de Lisboa e presidente do Grupo Excursionista «Flôr de Liz».

Fazem annos no dia 11: a sr.ª D. Laura das Dôres de Araujo Gonçalves Ribeiro, estremosa espôsa do nosso amigo sr. José Henriques Ribeiro, de Canelas; e a interessante menina Maria, filha do nosso bom amigo e as-

sinante sr. António Maria da Silva Matos, de Cacia, mas residente em Algés.

—No dia 12 festeja mais um annversário natalício o nosso amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, sócio da firma António Pinho, Limitada, de Lisboa.

—Também no mesmo dia 12 completa mais um annversário o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, empregado na panificação na capital.

—Conta no próximo dia 13 mais uma risonha primavera a galante menina Maria Efigénia, filha do nosso assinante sr. Carlos Dias Maia e de sua capôsa sr.ª Inácia de Jesus, de Angeja.

A todos os annversariantes envia o *Ecoss de Cacia* muitos parabéns, augurando-lhes imensas prosperidades.

## ESTADAS

Encontra-se em Ilhavo, a passar alguns dias na companhia de sua familia, a sr.ª D. Etelvina Ruivo Baptista, estremosa espôsa do nosso amigo e assinante sr. Orlando da Silva Baptista, industrial de padaria em Belas.

## RETIRADAS

Com destino a Paço d'Arcos, onde é sócio gerente da acreditada firma Silva & Pinto, retirou-se no dia 27 de Angeja depois de ali estar umas semanas na companhia de sua familia, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel da Silva; a quem agradecemos a sua despedida que nos fez em nossa redacção, desejando ao nosso amigo sr. Silva uma feliz viagem.

—Também com destino a Evora, onde foram passar 30 dias na companhia de seus filhos e manos, nossos prezados amigos e assinantes srs. António de Azevedo Júnior e Raul de Azevedo, retiraram-se de Angeja na última semana, a sr.ª Ana Ribeiro e sua filha a menina Fernanda Ribeiro Azevedo.

Para estas e para aqueles, vão os nossos sinceros cumprimentos, desejando-lhes as melhores felicidades naquela cidade.

## DOENTES

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Maria Antónia Pina, mãi do nosso amigo e assinante sr. Gomerindo Júlio Pina, de Lisboa. Fazemos votos pelas melhoras da veneranda senhora.



# AZONITROKAL

**Azonitrokal**—Um sacco de 50 quilos deste adubo equival a 2 sacos do outro mixto.

**Azonitrokal**—E' um adubo de classe superior que difficilmente poderá sêr igualado.

**Azonitrokal**—Pela sua efficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser applicado em qualquer cultura, Batata, cereais, etc.

**Azonitrokal**—Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sôbre qualquer outro.

**Muita atenção:** Se já applica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferênça ao poderoso AZONITROKAL. Se não a applicou deve experimentar-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas materias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

**João Quintas Delgado**

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata tôdas as variedades de batata como: *Eigenheimer, da Friza, Up-to-da-te, Magestic, Roial Kindney, Great Scott, Especial Gelb, Centililio Ragis, e Erdgold*, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 menses.

## ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços. As melhores condições

## Necrologia

Faleceu em Cacia no dia 25 do mês p. p. com a idade de 76 annos, a sr.ª Jôana Dias da Cruz, solteira, tia do nosso amigo sr. António Henriques Pereira da Silva e Fiorinda Dias da Cruz, em casa de quem a extinta se encontrava. A tôda a familia em luto os nossos sentimentos pêsames.

—Também está de luto pelo f.lecimento do seu sogro o nosso querido amigo sr. António Nogueira de Pinho, de Angeja, estimado industrial de panificação em Lisboa. Lamentamos o triste acontecimento que só agora tardiamente noticiamos, pois que o funeral se realizou no dia 17 de Janeiro para o Alto de S. João e nos informam que

## Padaria

TRESPASSA-SE uma bem montada no centro de Cortegaça, cozendo 150 k.º de fariuila trigo, e 75 em milho, tendo todos os seus documentos legalizados. Informar nesta redacção. (7)

foi muito concorrido.

Com um abraço de condolencias ao nosso amigo Pinho, endereçamos a tôda a familia em luto a expressão do nosso sentimento.

—No dia 31 sepultou-se no cemitério da Ajuda, em Lisboa, o angejense sr. José Ribeiro, estimado empregado na panificação da capital.

O funeral foi muito concorrido.

A' familia do saü luso extinto o nosso cartão de pêsames.

## Baile Carnavalesco

Abrilantado pelo «Grupo Musical Taboeirense» realiza-se no próximo domingo em Taboeira e dentro da Quinta da Senhora Condessa, um importante baile carnavalesco a prémio para a dama que melhor se apresentar.

Naquele lugar lavra grande entusiasmo entre tôda a mocidade, pois tôdas as mademoizelles Taboeirenses disputam o seu trage a apresentar no próximo domingo.

A comissão iniciadora, não se tem poupado a sacrificios para que este baile fique memorável em todos os Taboeirenses.

## Casa Comercial

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos em frente do Paço Nivel de Esgueira—Aveiro.

Para tratar, só com o seu proprietário no mesmo. (4)

## Bicicleta

VENDE-SE uma em bom estado; informa esta redacção.

(4) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

# TANIT

POR

G. Flaubert

Mathô deu um passo, uma pedra oscilou sob os seus pés, e eis que as esferas começaram a girar, os monstros a rugir, ouviu-se uma música melodiosa e grave como a harmonia dos planetas a alma tumultosa de Tanit escorria esparsa. Ela ia erguer-se, tão vasta como a sala, de braços abertos. Nisto, os monstros fecharam as fauces e os glôbbs de cristal deixaram de girar.

Acordes lúgubres ficaram durante algum tempo suspensos no ar, e extinguiram-se.

—«E o véu?» disse Spendius. Não se via em parte alguma. Onde estaria? como descobri-lo? E se os sacerdotes o tivessem escondido? Mathô

sentia um derrancar de entranhas e uma como decepção na sua fé.

—«Por aqui!» segredou Spendius. Oculta inspiração guiava-os. Arrastou Mathô por trás do carro de Tanit, onde de uma fenda, da largura dum côvado, cortava a parede de alto a baixo.

Penetraram então numa saleta redonda e tão elevada que parecia o interior de uma coluna. Havia ao centro uma grande pedra negra, semi-esférica como um tamboril; em cima dela ardiam luzinhas; um cone de ébano erguia-se por trás com uma cabeça e dois braços.

Mas para além dir-se-ia uma nuvem onde scintilavam estrélas; figuras surgiam da profundidade das suas pre-

gas; Eschmôum com os Kabiras, alguns dos monstros já vistos, os animais sagrados dos Babilónios, outros ainda que eles não conheciam. Tudo isto passava como um manto sob a face do idolo, e subindo desfraldado sôbre a parede, prendia-se pelas pontas, e era azulado como a noite, loiro como a aurora, purpúreo como o sol, rico, diafano, resplandecente, leve. Era êsse o manto da Deusa, o *zaimph* sagrado para que se não podia olhar.

Empalideceram ambos.

—«Tira-o!» disse emfim Mathô.

Spendius não hesitou, e, encostando-se ao idolo, desprendeu o véu que caíu abaixo! Mathô pôs-lhe a mão, passou a cabeça pela abertura, embrulhou o corpo com êle e afastava os braços para o contemplar melhor.

—«Partamos!» disse Spendius.

Mathô, ofegante, permanencia com os olhos fixos no chão.

De repente exclamou:

—«Mas se eu fôsse a casa dela? Já me não apavora a sua beleza!

¿Que poderá ela contra mim? Sou mais que um homem, agora. Era capaz de passar por cima de fogueiras, de caminhar sôbre o oceano! Arrebatava-me um impulso! Salambô! Salambô! sou o teu senhor!»

..... Chegaram assim à escadaria das galeras. Mathô ergueu a cabeça e julgou vêr, lá no alto, uma vaga claridade radiante e doce. Spendius quis contê-lo. Ele deitou a correr pelos degraus.

Achando-se de novo nos lugares onde a tinha visto já, o intervalo dos dias decorridos apagou-se-lhe da memória. Ainda há bem pouco ela cantava no meio das mesas; desaparecera, e desde então não deixára êle de subir essa escadaria. O céu, por cima, refulgia de astros; o mar enchia o horizonte, a cada passo tornava-se mais ampla a imensidade que o envolvia, e continuava a trepar com a estranha facilidade que se experimenta nos sonhos.

(Continúa.)

Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 Contos

Reservas em 1936 — 32:400  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570 18, Av. da Liber. Lisbôa  
24784

## GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

## Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

## PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

**José Dionizio**

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

## Agencia Funeraria



PREÇOS MODICOS

VER PARA CRER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Co óas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESQUEIRA

AZEITES FINOS  
das melhores procedencias  
Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.<sup>a</sup>

Avenida Central  
AVEIRO  
(290)

A FERMELÃ  
DE  
JOSÉ NUNES FERREIRA  
LISBOA

R. Manuel Bernardes, 76

VINHOS DAS  
MELHORES REGIÕES  
DO PAÍS

Manuel Garrido  
Y Garrido, L.<sup>da</sup>

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Província.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164  
LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO  
—COM—  
—ALFAIATARIA—  
BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos  
Rua do Terreirinho, 70-2.º  
LISBOA

## Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM  
TODOS OS FORMATOS. EM  
METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS  
EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Tigo	"	14\$00
Centeio	"	17\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	21\$00
Feijão mistura	"	14\$00
Feijão laranja	"	25\$00
Feijão frade	"	19\$00
Touceiro	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	3\$20

## AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de



## Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esqueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao freguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.<sup>res</sup> & C.<sup>a</sup>

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New-Star*, *Dingley*, *New-Union* e *Zenith*.—Também faz pinturas a 30\$00.

Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

## Construtora Economica de Padarias

— DE —

**Joaquim Ramalho**

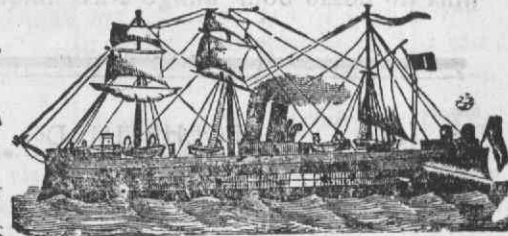
Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em tôdos os sistemas, possuindo officinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes tôdas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e tôdos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

## United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes tôdas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

## Fevereiro

4—President Roosevelt  
11—Manhattan  
18—President Harding  
25—Washington

## Março

4—President Roosevelt  
11—Manhattan  
18—President Harding  
25—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA